



VIOLÊNCIAS NA ESCOLA NA VISÃO DE ESTUDANTES – EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

Stephany Maggiori dos Santos¹

Amanda Haiduk²

Maria Alice Canzi Ames³

Tânia Welter⁴

Rafael Fernando Lewer⁵

Sandra Naysinger Mariano⁶

Esta comunicação objetiva apresentar dados de pesquisa sobre violências na escola realizada no projeto de iniciação científica no Ensino Médio (PIBIC EM) da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, intitulado Antropologia, Educação e Diversidade. Este projeto foi realizado de forma inovadora entre fevereiro de 2013 e julho de 2014, envolveu dez estudantes de escolas públicas da rede estadual de ensino de Chapecó/SC e seguiu o que preconiza o CNPQ, qual seja, fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica de estudantes de ensino médio. Antes da realização do projeto de pesquisa “Violências na escola na visão de estudantes – um estudo de caso”, as bolsistas de iniciação científica junior (ICJ) tiveram a oportunidade de participar de inúmeros eventos acadêmicos e atividades de formação científica ministradas por professoras e estudantes de graduação, grande parte bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

¹ Estudante de Ensino Médio da EEB Druziana Sartori, Bolsista ICJ do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC EM\CNPQ), Projeto Antropologia, Educação e Diversidade da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. stephanymaggioni@gmail.com

² Estudante de Ensino Médio da EEB Ernesto Bertaso, Bolsista ICJ do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC EM\CNPQ), Projeto Antropologia, Educação e Diversidade da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. amandaak10@hotmail.com

³ Mestre em Educação nas Ciências, professora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e coordenadora do Projeto Antropologia, Educação e Diversidade da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. mariaalicecanziames@gmail.com

⁴ Doutora em Antropologia Social, Ex-professora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Proponente e coordenadora do Projeto Antropologia, Educação e Diversidade da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, entre fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014. taniawelter@yahoo.com.br

⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e coordenador voluntário das atividades do Projeto Antropologia, Educação e Diversidade da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. fernandolewer@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, coordenadora voluntária das atividades do Projeto Antropologia, Educação e Diversidade e bolsista do projeto de extensão Curso de capacitação de jovens em agricultura sustentável, gestão e inovação tecnológica da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. sandran.mariano@hotmail.com

em Ciências Sociais (PIBID\CAPES) da mesma universidade. Com o objetivo de conhecer se existem, como são praticadas e resolvidas as violências envolvendo estudantes foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa em uma escola pública, utilizando entrevistas semi estruturadas e questionários com perguntas fechadas e abertas. A pesquisa foi realizada em novembro de 2013 com 56 estudantes da oitava série e do primeiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Druziana Sartori (Chapecó\SC), com idades entre 13 e 18 anos. A violência é um tema complexo, amplo, abrange diversos aspectos e não há uma definição consensual entre os teóricos. Este é um aspecto que foi observado nesta pesquisa. A partir dela foi possível conhecer as violências mais presentes e marcantes na vida dos estudantes. A violência física e verbal foram os tipos de violências mais citados por estudantes, sendo tanto agressor, quanto vítima, os estudantes, especialmente entre 13 e 14 anos. Nenhum estudante se referiu a envolvimento com violência sexual ou psicológica ou que agressor ou vítima fossem professores\as ou outros\as profissional da educação. Concluímos que todos os sujeitos envolvidos foram impactados por esta pesquisa. Para as pesquisadoras (estudantes de ensino médio), realizar esta pesquisa foi importante porque possibilitou aprender a elaborar um projeto, a definir os instrumentais de coleta dos dados, conhecer as questões éticas implicadas, coletar e analisar os dados. Para as professoras e estudantes de graduação foi importante para conhecer mais a escola, para aprender sobre o tema e sobre processos de orientação para a pesquisa. A realização desta pesquisa possibilitou que a comunidade escolar, especialmente quem foi diretamente envolvido, é o caso dos estudantes, professores e diretoras, refletisse sobre o tema da violência, conhecesse a universidade e reconhecesse a importância de iniciação científica na educação básica. O desejo é que a motivação para a realização desta pesquisa se concretize: contribuir e estimular a criação de projetos e políticas públicas que atuem na contramão das inúmeras violências praticadas dentro e fora das escolas.

Palavras-chave: iniciação científica; comunidade escolar; políticas públicas.